

Trabalhos Científicos

Título: Epilepsia Em Crianças E Adolescentes Na Pandemia Do Covid-19, Consequências Para A Saúde - Uma Revisão Sistemática

Autores: JANISE DAL PAI (INSTITUTO DO CÉREBRO / PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (INSCER/PUCRS)), NATALIE DA SILVEIRA DONIDA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)), VICTOR HUGO MIDÕES SANTANA DE OLIVEIRA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)), MATHEUS RIBEIRO CESARINO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)), MICHELE PAULA DOS SANTOS (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)), CAROLINA BORTOLOMIOL TIEPPO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUCRS)), MAGDA LAHORGUE NUNES (INSTITUTO DO CÉREBRO / PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL (INSCER/PUCRS))

Resumo: A pandemia de COVID-19 reduziu o acesso de crianças e adolescentes com epilepsia a tratamento especializado e outros serviços, impactando a saúde destes pacientes. O objetivo deste trabalho foi verificar, por meio de uma revisão sistemática (RS) de literatura, as consequências da pandemia de COVID-19 sobre a saúde de crianças e adolescentes com epilepsia. Para tal, esta RS seguiu o guia PRISMA e foi registrada na plataforma PROSPERO CRD42021255931. A PICO elaborada foi: pacientes com epilepsia entre 0 e 18 anos de idade, expostos à pandemia de COVID-19, e, os desfechos: alteração no número de crises, fármacos, tratamento, telemedicina, comorbidades, comportamento e sono. Foram incluídos estudos transversais e longitudinais das bases de dados Lilacs, Embase e PubMed. A qualidade metodológica foi avaliada utilizando uma versão adaptada da Escala Newcastle-Ottawa (NOS). Dos 272 artigos identificados, 23 foram extraídos. A pontuação média da NOS foi de 3,41 estrelas (1-7). A exacerbação no controle de crise foi apontada por 14 estudos, 13 estudos apontaram alterações quanto aos fármacos anticrise, tais como, dose, disponibilidade e custo, implicando no controle da epilepsia, 5 identificaram alterações quanto à manutenção do tratamento, incluindo acesso dificultado ao especialista, adiamento da visita de rotina e grande relutância para ir ao hospital, 8 descreveram a telemedicina como uma abordagem utilizada e aprovada pela maioria das famílias, 8 demonstraram alterações relacionadas às comorbidades dos pacientes, 7 apontaram piora de problemas comportamentais, 5 relataram piora da qualidade de sono, das quais, 1 relacionada ao uso de telas. Esta RS está na fase final de análise qualitativa dos resultados. Até o momento identificamos que a pandemia trouxe consequências negativas a esta população, cujas repercussões já são percebidas, e outras, serão observadas nos próximos anos. Os desfechos identificados auxiliarão pediatras e outros profissionais na elaboração de estratégias de atenção e tratamento dos mesmos.